



**Autor:** Fábio Kintosh

**Ano de lançamento:** 02/11/2024

**Categoria:** Conto

## **RELACIONAMENTO ACADÊMICO**

Ela estava academicamente muito engajada quando a conheci. Não vou dizer o nome dela porque não quero e porque vocês são fofoqueiros. Mas deixem-me deixar claro que eu gostava dela e ela sabia disso, o que é estranho, já que eu não sou de deixar meus sentimentos à solta. Tudo bem, sem julgamentos! Era o meu primeiro ano. Era o segundo ano dela. Era injusto isso, porque os nossos horários não eram amigos. Eu de tarde e ela de manhã. Alguns dias, eu me esforçava a ir mais cedo para estar com ela, ouvi-la a falar sobre psicologia e sentir o cheiro dela; aquele perfume infantil que ela usava. O contraste que me agradava: uma mulher madura com cheiro de criança. Foi com ela que aprendi sobre a lei de Murphy e a síndrome de Londres, que para quem não sabe, é o oposto da síndrome de Estocolmo. Com ela aprendi sobre guerrilla theater, Cinematografia Indie, programação neurolinguística e muitas outras coisas que não vou mencionar porque vocês são fofoqueiros. Depois de três meses de amizade acadêmica, eu já conhecia o gosto musical dela e sabia que ela era viciada em batido de abacate e que fazia muito tempo que ela desejava fazer uma tatuagem, mas não tinham a coragem necessária... e

muitas outras coisas que não vou citar porque vocês são muito fofoqueiros. No quinto mês, sentados naquele banco de pedra, sem eu dizer alguma coisa, ela disse-me que podíamos. Podíamos o quê? Perguntei. E foi assim que ela começou a explicar e aqui uso as próprias palavras dela que vão entre aspas “sabes, Joaquim, não me vejo a casar e a ter filhos. Nunca desejei isso. Mas pela primeira vez na vida sinto que nada de mal há em ter um namorado e eu quero que sejas tu o primeiro porque sinto-me bem contigo.” Eu devia ter prestado mais atenção à conversa, mas em vez disso, eu prestei mais atenção aos lábios dela. Agora, olhando para trás, sinto que eu devia ter reagido melhor devido a condição que ela trouxe à tona. Ela continuou. “Vamos fazer isso, Joaquim. Mas com uma condição” quando perguntei qual era a condição ela disse “prometa-me que o relacionamento acaba assim que um de nós terminar a licenciatura”. Eu fiz a promessa porque não estava a pensar direito. Ela tinha exagerado no perfume e quando ela falava os lábios dela me paralisavam. Os lábios dela eram como a gravidade que nos prende no chão. Os lábios dela eram a gravidade que me mantinha quieto. E agora, olhando para trás, como já mencionei, sinto que nunca devia ter aceitado aquilo. Porque no último ano dela eu desejei que ela reprovasse. Tudo bem, sei que foi um desejo infantil e picuinhas, mas e daí? Sinto a falta dela quando me sento na escada e quando sinto o cheiro de qualquer perfume infantil e já não gosto daquele banco de pedra. A escola está uma porcaria. Sinto a tua falta JASMINE. Vou chamar-te de Jasmine porque cá temos muitos fofoqueiros e por seres fã da Jasmine Thompson. © Fábio Kintosh